

A PRÁTICA INTERDISCIPLINAR DA EQUIPE DE ASSISTÊNCIA AO PACIENTE NO CUIDADO PALIATIVO ONCOLÓGICO

 <https://doi.org/10.56238/arev7n1-033>

Data de submissão: 03/12/2024

Data de publicação: 03/01/2025

Elisabete Corrêa Vallois

Doutoranda em Ciências do Cuidado em Saúde
Universidade Federal Fluminense
E-mail: elisabetevallois@gmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5534-1270>

Rose Mary Costa Rosa Andrade Silva

Pós-Doutora em Filosofia
Universidade Federal Fluminense
E-mail: roserosauff@gmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6403-2349>

Eliane Ramos Pereira

Pós-Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Universidade Federal Fluminense
E-mail: elianeramos.uff@gmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6381-3979>

Rita de Cássia Ferreira da Silva

Doutora em Ciências do Cuidado em Saúde
Universidade Federal Fluminense
E-mail: rdecassiaferreira@hotmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8155-6910>

Regina Alves Pereira

Doutoranda em Ciências do Cuidado em Saúde
Universidade Federal Fluminense
E-mail: reginaap@id.uff.br
Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2574-8480>

Giselle Nunes Freitas

Especialista em Saúde mental
Instituição Celso Lisboa
Email: gisellenunes_psi@yahoo.com.br
Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8509-9772>

RESUMO

Os cuidados paliativos são compostos por uma equipe de assistência interdisciplinar com uma abordagem com o propósito de melhorar a qualidade de vida do paciente e suas famílias. Essa pesquisa tem como objetivo discutir a prática interdisciplinar da equipe de assistência como uma importante aliada no cuidado paliativo do paciente oncológico a partir de uma revisão bibliográfica. Tratou-se de uma pesquisa bibliográfica que se justifica pela necessidade de mobilização de uma fundamentação

teórica, realizada nas bases de dados por meio de busca de informações eletrônicas: Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), e na biblioteca virtual Scientific Electronic Library Online (SCIELO), que foram publicadas entre os anos de 2014 e 2024. Quanto a prática interdisciplinar da equipe de assistência oncológica é considerada uma aliada importante porque possibilita um vínculo mais estreito entre profissionais e entre os doentes/família. Conclui-se que a prática interdisciplinar da equipe de assistência oncológica proporciona uma maior aproximação com os pacientes e família, sendo avaliado e controlado não somente a dor, mas, todos os sintomas de caráter físico, social, emocional e espiritual, com uma proposta paliativista, se distanciando, portanto, da visão assistencialista.

Palavras-chave: Prática interdisciplinar. Equipe de Assistência. Cuidado Paliativo. Oncologia.

1 INTRODUÇÃO

O aumento da expectativa da população em termos mundiais e no Brasil, está em um processo de aumento acentuado pela redução da taxa de fecundidade, da diminuição da taxa de mortalidade, do envelhecimento ativo, aliado às variações significativas nas Políticas Públicas de saúde no que tange as transformações dos dados epidemiológicos das doenças infecciosas, além de uma melhor assistência à saúde, conforme dados do Ministério da saúde (LINI; PORTELLA & DORING, 2016).

Ainda de acordo com s autores citados acima, em decorrências desses fatos, ocorre o aumento da expectativa de vida, surgimento de doenças crônicas, bem como as limitações para atividade de vida diária, o que demanda acompanhamento individualizado com profissional capacitado, inclusive em casos em que não há possibilidade curativa.

Mediante os pressupostos, cita-se o Sistema Único de Saúde (SUS) que representa uma lógica de organização do modelo de gestão e atenção à saúde que contém propostas da reforma sanitária brasileira, apresentando um novo paradigma sanitário e importantes mudanças na concepção do processo saúde-doença, a exemplo do cuidado paliativo.

Sua criação como política de saúde ocorreu com a aprovação da Portaria nº 2.439/GM, de 08 de dezembro de 2005, na qual institui a Política Nacional de Atenção Oncológica com foco na promoção, na prevenção, no diagnóstico, no tratamento, na reabilitação e nos cuidados paliativos. Assim sendo, para que atenção à saúde do paciente oncológico seja viabilizada em conformidade com os princípios da lei citada acima, se faz necessário organizar e viabilizar práticas interdisciplinares da equipe de assistência em cuidados paliativos e que os profissionais estejam comprometidos com a defesa da qualidade de vida, tornando a finitude mais tênue.

O câncer é uma doença caracterizada por ser multifatorial e é considerada como uma das principais causas de morbimortalidade na população mundial (OMS, 2020). Com base nos dados da Agência Internacional de Pesquisa em Câncer (IARC) da Organização Mundial da Saúde (OMS), foram registrados 20 milhões de novos casos de câncer e 9,7 milhões de mortes no ano de 2022.

É uma questão importante de saúde pública no mundo em virtude do seu crescente impacto sobre a vida das pessoas nas últimas décadas. Apesar dos avanços ao longo dos anos, o câncer ainda se apresenta em um cenário como doença preocupante, assustadora e que muitas vezes avança de forma acelerada diminuindo as opções de tratamento com finalidade de cura, e em muitos casos necessitando de atenção paliativa.

Desse modo, é pertinente citar que a Política Nacional de Prevenção e Controle do Câncer a Portaria nº 874/2013 estabelece e respalda os cuidados paliativos junto às pessoas com câncer com estratégias para enfrentamento de doenças crônicas em busca de qualidade da atenção oncológica

(BRASIL, 2013a).

No contexto da política, o ponto crucial dos cuidados paliativos se encontra amparado em ampliar, fortalecer e promover a assistência oncológica (MENDES & VASCONCELLOS, 2015). Assim, requer da equipe de assistência oncológica, o conhecimento da especificidade desta proposta de cuidado, suas particularidades e atividades envolvidas, isto é, tudo que implica e significa tanto para o paciente/ família quanto para os profissionais na perspectiva de uma assistência interdisciplinar.

Nesse pensamento, menciona-se que por meio do atendimento paliativista é possível trabalhar vários aspectos junto aos pacientes como a desmistificação do estigma da doença, além de trabalhar paciente/família, no fornecimento de orientações no que concerne o acesso necessários as políticas públicas de saúde e os auxiliar na identificação de recursos que favoreçam o processo de tratamento.

Isto posto, é por meio da democratização das informações que os pacientes vão ter acesso às políticas de saúde necessárias ao seu tratamento e, ao mesmo tempo assegurar os seus direitos sociais. Além de que, os profissionais de saúde que compõem a equipe oncológica de assistência interdisciplinar também possuem outras funções como promover assistência humanizada, a prevenção, o controle, a avaliação do trabalho, tratamento, reabilitação e outras.

Sobre ações interdisciplinares é possível inferir e dizer que trata-se de uma ação recíproca da equipe interdisciplinar com possibilidades de troca de instrumentos, técnicas, metodologia e abordagens entre os profissionais permeado com um diálogo que leva ao enriquecimento e transformação do cuidado ao paciente oncológico. Em outras palavras, é uma combinação de novos elementos internos com trocas entre os saberes para uma tarefa a ser realizada em conjunto (SILVA et al., 2018).

Desta forma, o foco na pesquisa investigará a seguinte problemática: a prática interdisciplinar da equipe de assistência é uma importante aliada no cuidado paliativo do paciente oncológico?

O objetivo desse artigo é discutir a prática interdisciplinar da equipe de assistência como uma importante aliada no cuidado paliativo do paciente oncológico.

2 METODOLOGIA

Fez-se necessário realizar uma pesquisa bibliográfica para o desenvolvimento da investigação por meio de bases de dados eletrônicas: Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), e na biblioteca virtual Scientific Electronic Library Online (SCIELO), que foram publicadas entre os anos de 2014 e 2024 que se justifica pela necessidade de mobilização de uma fundamentação teórica, para possibilitar resultados aproximativos das questões investigativas do presente trabalho.

Segundo Marconi e Lakatos (2014), a pesquisa bibliográfica compreende uma revisão de literatura disponível sobre o tema, ou seja, um levantamento sistematizado de livros, artigos publicados em periódicos, teses, dissertações e outras publicações sobre o assunto, no qual visa fundamentar teoricamente o trabalho.

Para Minayo (2014), a principal vantagem da pesquisa bibliográfica se dá pela forma adequada para entender a natureza de um fenômeno social, pois compreende-se que existem problemas que podem ser investigados por meio de uma análise, e na pesquisa qualitativa é possível apresentar o problema, descrevendo sua complexidade, analisando a interação de certas variáveis, compreendendo e classificando processos dinâmicos e assim, contribuir, em maior nível de profundidade, para o entendimento das particularidades do comportamento dos indivíduos.

Essa abordagem permite explorar um conjunto de opiniões em relação a determinado tema a ser investigado, onde a interpretação assume foco central uma vez que, segundo Marconi e Lakatos (2014), é o princípio, é o ponto de partida das interpretações dos atores e é o ponto de chegada, devido a interpretação das interpretações. Logo, por meio dessa abordagem, é possível entender de forma adequada o emprego de critérios, eixos temáticos, identificando com que intensidade, um conceito, uma atitude, uma opinião, se manifesta.

3 RESULTADOS

Optou-se por apresentar os resultados em tópicos a partir da questão que norteou o referido estudo, no qual denomina-se de análise qualitativa por razões de melhor organização das informações.

3.1 ABORDAGEM SOBRE PRÁTICA INTERDISCIPLINAR NA SAÚDE

O termo interdisciplinaridade em saúde é considerado como uma necessidade que se encontra na essência das práticas em saúde, que consiste na articulação de diferentes áreas do conhecimento, com a sua integração, permeada da diversidade de olhares, do reconhecimento da complexidade dos fenômenos e da efetividade da integralidade (MENDES, 2018).

Tal assertiva desencadeia o entendimento de que diversas instituições e profissionais de saúde têm disponibilizado e efetivado os dispositivos legais em relação aos cuidados paliativos em consonância do pensar, do saber e do fazer da filosofia paliativista com práticas e ações articuladas no cuidado em saúde (PORTO et al. 2022).

Sob essa perspectiva, as práticas interdisciplinares estão no rol do conjunto de atos integrais tendo como escopo principal promover e assegurar qualidade de vida e morte, mediante o alívio de

sintomas tanto para os usuários como para seus respectivos familiares e cuidadores, com abordagem interdisciplinar para o paciente e sua família (COSTA; POLES & SILVA, 2016).

Os profissionais de saúde que integram a equipe de assistência devem fornecer o cuidado paliativo ao seu objeto de trabalho que é o ser humano com diagnóstico de câncer em estado terminal, para completar o ciclo de cuidado integral. De modo geral, o contexto interdisciplinar e as várias perspectivas para o cuidado devem ser compreendidos, reconhecidos e efetivados na direção de um saber e de um agir mais totalizante (MATOS & PIRES, 2019).

3.2 CUIDADO PALIATIVO

A definição de Cuidado Paliativo, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), ocorreu em 1990 e foi atualizado em 2002 no qual ficou definido como:

A abordagem que promove qualidade de vida de pacientes e seus familiares diante de doenças que ameaçam a continuidade da vida, através de prevenção e alívio do sofrimento. Requer a identificação precoce, avaliação e tratamento impecável da dor e outros problemas de natureza física, psicossocial e espiritual (WHO, 2002, p. 4).

Diante do exposto, um dos pilares da proposta dos Cuidados Paliativos é o trabalho interdisciplinar cujo foco da atenção não se resume apenas na doença a ser curada ou controlada, mas no doente, que deve ser entendido como uma pessoa ativa, que possui direito à informação capaz de ter autonomia plena para decidir a respeito do seu tratamento. Nessa visão, é pertinente dizer que a prática adequada dos cuidados paliativos recomenda uma atenção individualizada ao doente e à sua família, para que exista uma ação de excelência no que tange o controle dos sintomas e da prevenção do sofrimento (WHO, 2002).

Para isso, a equipe interdisciplinar de assistência oncológica precisa conhecer o paciente e sua família e estar em conjunto discutindo e avaliando o tratamento. Tendo isso em vista, pode-se dizer que essa equipe no campo dos cuidados paliativos trabalha o paciente e sua rede de apoio social (família) que tem como objetivo principal proporcionar a qualidade de vida dos mesmos.

3.3 PRÁTICA INTERDISCIPLINAR NO CUIDADO PALIATIVO ONCOLÓGICO

Como já citado anteriormente, a necessidade de trabalho interdisciplinar nos cuidados paliativos oncológicos é reconhecida por todos, logo, vem fazendo parte progressivamente na prática diária de saúde. Compreende-se, portanto, que a visão dos cuidados paliativos consiste em cuidar do indivíduo em todos os aspectos: físico, mental, espiritual e social.

Assim, para Oliveira e Silva (2020) existem alguns aspectos que são relevantes para o cuidado paliativo no que concerne uma atuação interdisciplinar com o intuito de produzir uma assistência harmônica e convergente ao indivíduo sem possibilidades de cura e à sua família. Ademais, para os autores, o trabalho dessa equipe é indispensável no que concerne a proposta de cuidados que procura resgatar valores éticos e humanos, à autonomia individual.

Desse modo, é cediço que no Cuidado Paliativo a promoção de alívio do sofrimento do paciente em requer planejamento interdisciplinar, com atuação multiprofissional (TAQUEMORI & SERA, 2018) com atuação em conjunto e incorporada (BRITO et al. 2022) com as orientações aos familiares, sobretudo com a facilidade de acesso e sensibilidade da equipe oncológica quanto às particularidades dos pacientes (OLIVEIRA, 2021).

Nesse contexto, comenta-se que uma equipe de cuidado paliativo oncológica articulada pode promover assistência de forma efetiva, em que o compartilhamento de saberes e responsabilidades, desde que fundamentadas na deliberação conjunta da equipe sobre as demandas, nas quais são fatores que determinam a eficiência laboral (OLIVEIRA, 2021). Além do que uma comunicação eficaz da equipe que vai impactar diretamente a qualidade assistencial (HERMES & LAMARCA, 2023).

Dissertando ainda, outro ponto merecedor de destaque está no vínculo estreito com a família, fornecendo informações e orientações sobre a equidade de tratamento do paciente, que requer o cuidado na hora da morte, com a preparação da família, do manejo de sinais e sintomas, ofertar suporte, acompanhamento de perto com o intuito de promover a autonomia do paciente e familiares (BRASIL, 2018).

Nesse viés, entende-se que a equipe de assistência em saúde nos cuidados paliativos oncológicos é um processo de evolução porque contempla o cuidado com integração de diversos saberes profissionais, com a propositura de promover a qualidade de vida e dignidade de morte aos pacientes oncológicos em que os mesmos podem ser acolhidos em sua esfera biopsicossocial e espiritual (INCA, 2022).

Dessa forma, o cuidado paliativo deve ser trabalhado na avaliação e no cuidado ao paciente de modo que o deixe seguro e feliz, apesar da doença. E, ainda, o paciente paliativo necessita de um olhar diferenciado em saúde, especialmente por se tratar da manutenção da dignidade humana, referida em situações complexas e graves (CASTÔR et al., 2024).

4 DISCUSSÃO

Reitera-se que os cuidados paliativos desempenham uma função crucial no tratamento, cuidado e apoio ao paciente e seus familiares porque oferecem suporte integral que vai além da doença,

ou seja, visam assegurar a melhor qualidade de vida possível ao enfermo e devem ser garantidos desde a fase do diagnóstico da doença até a fase do luto do familiar (MACIEL, 2018).

Assim, esse tipo de cuidado é essencial também para assegurar que o paciente tenha o mínimo de dor e sintomas e, paralelo a isso, busca promover maior autonomia e independência além de apoio e suporte a família. Os cuidados paliativos são uma complementação para promover bem-estar e qualidade de vida do paciente em uma perspectiva holística do sofrimento deste e que são prestados aos pacientes em processo de finitude, e que não tem possibilidades terapêuticas de cura, baseado nos princípios éticos dos direitos humanos.

Para Pessini L (2014), esse apoio e suporte a família se traduz em ajudar a enfrentar a situação de adoecimento e morte de seu ente querido, retomando ou fortalecendo os vínculos familiares, visto que esses cuidados são capazes de reduzir o sofrimento do paciente e seus familiares. Diante do diagnóstico de câncer de um dos membros, o enfermo e os familiares agem de acordo com as significações simbólicas atribuídas à doença, originadas na cultura e aprendidas por interação humana. Diante da saúde e a doença, o paciente e a família assumem formas de comportamento próprio, estruturado na cultura familiar e na interação com a sociedade.

Neste sentido, cabe à equipe interdisciplinar orientar esses pacientes, assim como seus familiares, e os auxiliar na identificação de recursos que favoreçam o processo de tratamento do paciente por meio do acesso da democratização das informações relacionadas ao seu tratamento e direitos sociais.

Pode-se inferir, que a prática da equipe interdisciplinar é integrada ao fazer profissional que compõem o campo dos cuidados paliativos oncológicos e apresenta particularidades no que diz respeito as suas competências e atribuições onde procura contribuir para o melhoramento e qualidade do serviço disponibilizado aos usuários que se encontram em situação de vulnerabilidade física, emocional, social e espiritual necessitando, portanto, de um atendimento onde suas demandas sejam atendidas de forma integral (MATOS & PIRES, 2019).

Em suma, a temática em questão, que reside na promoção de cuidados para atenuar a dor, o sofrimento e procurar estabelecer um tratamento que viabilize a perspectiva da promoção de qualidade de vida, vem ganhando notoriedade, força e espaço, em termos mundiais, a atuação de uma equipe de assistência oncológica com práticas interdisciplinares cujos protocolos de intervenção são pautadas aos cuidados paliativos, integrais de pacientes e familiares que enfrentam problemas associados a doenças oncológicas, com uma avaliação correta do tratamento da dor e de outros problemas físicos, psicossociais e/ou espirituais que possam vir a ocorrer em meio ao adoecimento.

5 CONCLUSÃO

Por meio deste estudo discutiu-se que a prática interdisciplinar da equipe de assistência oncológica é de suma importância porque empreende meios necessários e adequados para que os pacientes possam ter acesso às políticas de saúde e os direitos sociais ligados a esta. Para tanto, é necessário aliviar e controlar não somente a dor, mas, todos os sintomas de natureza física, social, emocional e espiritual, com uma proposta paliativista, pois são seres humanos e cidadãos de direito. Logo, diante ao processo de adoecimento, os pacientes e seus familiares se deparam com inúmeras dificuldades que refletem nos contextos econômico e social, gerando ainda mais sofrimento.

Neste sentido, foi possível compreender a importância de uma prática interdisciplinar da equipe de assistência oncológica junto aos pacientes em cuidados paliativos, visto que é preciso que essa equipe de saúde, na prestação da assistência tenha uma percepção que esteja em consonância com a atual realidade, onde não se faz necessário unicamente o conhecimento científico, mas também saber lidar com o grande desafio da fragilidade humana diante de uma doença potencialmente devastadora e com um índice elevado de mortalidade.

Com base nos resultados obtidos, tendo como subsídio a discussão teórica relacionado a estes resultados, destaca-se que a equipe de assistência oncológica é uma aliada importante com atribuições que são complementares e indissociáveis entre si e podem ser descritas como: assistencial, em conjunto, socioeducativa, mobilização e participação, investigação, planejamento e gestão, assessoria, qualificação e formação profissional. Tendo isso em vista, faz-se necessário enfatizar a importância da equipe de saúde, uma vez que essas atribuições são imprescindíveis para o desenvolvimento de um trabalho qualificado neste setor.

Sobre as limitações do estudo, reitera-se sobre a importância de trabalhos futuros sobre a compreensão da temática em estudo, a fim de instituir a cultura de que essa assistência interdisciplinar deve ser implementada a partir do diagnóstico de doença crônica e/ou grave e fazer parte de todas as etapas do tratamento.

Enfim, esta pesquisa não pretende esgotar o tema, mas suscitar novos e constantes estudos sobre o assunto, levando em consideração o avanço acentuado do conhecimento científico, especificamente no contexto da saúde e com uma temática que ainda é um grande desafio para a ciência, como o câncer e, de forma mais peculiar, a dor do câncer como dor total.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 874, Política Nacional de Prevenção e Controle do Câncer, de 16 de maio de 2013. Institui a Política Nacional para a Prevenção e Controle do Câncer na Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, 2013.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução nº. 41, de 31 de outubro de 2018. Dispõe sobre as diretrizes para a organização dos cuidados paliativos, à luz dos cuidados continuados integrados, no âmbito Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, out. 2018.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.439/GM, de 08 de dezembro de 2005. Institui a Política Nacional de Atenção Oncológica: promoção, prevenção, diagnóstico, tratamento, reabilitação e cuidados paliativos. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, 76, Seção 1, p. 80-81, 09 dez., 2005.
- BRITO, GEG et al. Articulação entre a EqSF/AB e o NASF/AB e sua influência na produção do cuidado no contexto da Atenção Primária à Saúde. *Cien saude colet.* Jun; v. 27, n. 6, p. 2495–508, 2022.
- CASTÔR, KS et al. Cuidados paliativos da equipe multidisciplinar em pacientes oncológicos na unidade de terapia intensiva. *Brazilian Journal of Health Review*, Curitiba ,v. 7, n. 1, p. 4507-4517, jan./fev., 2024.
- COSTA, A. P.; POLES, K.; SILVA, A. E. Formação em cuidados paliativos: experiência de alunos de medicina e enfermagem. *Revista Interface*, São Paulo, v. 20, n. 59, 2016.
- HERMES, HR, LAMARCA, ICA. Palliative care: an approach based on the professional health categories. *Cien saude colet*, v. 18, n. 9, p. 2577–88, 2023. doi: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232013000900012>. Acesso em 19 dez. 2024.
- INCA. Instituto Nacional do Câncer. Câncer, causas e prevenção. Rio de Janeiro: Ministério da Saúde (Brasil): INCA; 2020.
- LINI, E. V.; PORTELLA, M. R.; DORING, M. Fatores associados à institucionalização de idosos: estudo caso-controle. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 6, p. 1004-1014, 2016.
- MACIEL, MGS. Definições e princípios. In OLIVEIRA, R. A. de. *Cuidados paliativos*. São Paulo-SP: Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo; 2018. p. 15 - 32.
- MARCONI, M.A. & LAKATOS, E.M. *Técnicas de Pesquisa*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- MATOS, E; PIRES, DEP. Relações de trabalho em equipes interdisciplinares: contribuições para a constituição de novas formas de organização do trabalho em saúde. *Rev Bras Enferm.*, v. 62, n. 6, p. 863-9, 2019.
- MENDES, JMR et al. Saúde e interdisciplinaridade: mundo vasto mundo. *Rev Ciência e Saúde*, v. 1, n. 1, p. 24-32, 2018.

MENDES, EC; VASCONCELOS LCF. Cuidados paliativos no câncer e os princípios doutrinários do SUS. Saúde debate, Rio de Janeiro, v. 39, n. 106, p. 881-892, jul-set., 2015.

MINAYO, M. C. S. Pesquisa qualitativa. Hucitec Editora. Rio de Janeiro, 2014.

OLIVEIRA, JS. Cuidados paliativos na Atenção Primária à Saúde: atribuições de enfermeiros e enfermeiras. Rev APS, v. 4, n. 2, p. 28-410, 2021. doi: <https://doi.org/10.34019/1809-8363.2021.v24.16848>. Acesso em 19 dez. 2024.

OLIVEIRA, AC; SILVA, MJP. Autonomia em cuidados paliativos: conceitos e percepções de uma equipe de saúde. Acta Paul Enferm. abr, v. 23, n. 2, p. 212-17, 2020.

OMS Organização Mundial de Saúde. Organização Pan-Americana de Saúde. Carga global de câncer aumenta em meio à crescente necessidade de serviços. 1fev 2024. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/1-2-2024-carga-global-cancer-aumenta-em-meio-crescente-necessidade-servicos>. Acesso em: 20 dez. 2024.

PESSINI, L. A filosofia dos cuidados paliativos: uma resposta diante da obstinação terapêutica. In: PESSINI, L.; BERTACHINI, L. Humanização e cuidados paliativos. São Paulo: Loyola. 2014. p.181-208.

PORTO, AR et al. The essence of interdisciplinary practice in palliative care delivery to cancer patients. Invest Educ Enferm, v. 30, n. 2, p. 231-239, 2022.

SILVA, RCV et al. (Orgs.). Tratado de enfermagem em oncologia. Lisboa: Chiado Books; 2018. Volume I, 698 p.

TAQUEMORI, LY, SERA, CTN. Interface intrínseca: equipe multiprofissional. In: Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo. Cuidado Paliativo. São Paulo: Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo; 2018. p. 689.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). National cancer control programmes: policies and managerial guidelines. 2. ed. Genebra: OMS, 2002.